

USOS DO “FUTURO IMPERFECTO” E DA PERÍFRASE DE FUTURO EM ESPANHOL

José Ricardo Dordron de Pinho¹

RESUMO: O “futuro imperfecto” é um tempo verbal empregado com o significado básico de exprimir uma ação vindoura. No entanto, muitas vezes é substituído por uma perífrase. Além disso, eventualmente, expressa outras noções diferentes do seu significado básico. Este trabalho analisa o seu emprego nas línguas oral e escrita e estabelece uma correlação de usos entre a forma simples e a perífrase, além de considerar seu valor modal.

Palavras-chave: “Futuro imperfecto”. Perífrase de futuro. Usos verbais em espanhol.

1. Introdução

Este trabalho tem por objetivo analisar o uso atual do “futuro imperfecto” e da perífrase de futuro em espanhol. Pretendemos confrontar a forma simples e a perifrástica observando seus usos nos níveis oral e escrito, com uma maior ou menor frequência de cada tempo de acordo com o tipo de texto. Pretendemos realizar também um estudo sobre outros valores do futuro, em que esse tempo verbal é usado para transmitir ideias que não o de um fato ainda por vir.

2. A expressão da ideia de futuro

O falante, com frequência, precisa transmitir ideias referentes a circunstâncias ainda não realizadas (futuras). No entanto, tais circunstâncias podem ter diversas conotações: algo tido como certo, um desejo, uma consequência dependente de fatos hipotéticos etc. Sendo assim, a expressão da ideia de algo ainda por vir também poderá fazer-se de outras maneiras, cada uma relacionada à ideia específica de cada caso.

Existe um tempo verbal próprio para a expressão de futuro, o *futuro imperfecto*. Essa seria uma expressão morfológica, em que se reconhece uma ação como futura através da desinência do verbo. Também se pode expressar uma ideia futura a partir de traços semânticos, com a ajuda de expressões, de advérbios ou do próprio contexto, além do emprego de outros tempos verbais que, de certa forma, se relacionam ao futuro. No entanto, este trabalho se deterá no estudo da forma própria para sua expressão, o “futuro imperfecto”.

¹ Doutor em Língua Espanhola (UFRJ); FIC, CPII, SME-RJ; Professor de Espanhol; ricardodordron@bol.com.br

3. O desenvolvimento de formas perifrásticas

A ação vindoura tem um caráter eventual, fato que exige certa capacidade de abstração por parte do falante. Por esse motivo, o emprego do tempo verbal “futuro imperfecto” aparece tarde e é de uso pouco frequente na fala infantil. É comum substituir o futuro pelo presente ou por locuções perifrásticas, fato também muito encontrado na fala de adultos. É uma tendência popular o uso de perífrases em substituição a formas simples. A própria formação do futuro é um bom exemplo: substituiu-se o futuro latino clássico por uma perífrase que, ao longo do tempo, perdeu seu sentido inicial de perífrase e evoluiu para uma forma simples.

Charadeau (apud Rebollo Couto, 1994) faz uma distinção entre o uso da forma simples e o da perífrase: afirma que ambas as formas se referem a um processo ainda não realizado, mas a última indica uma ação que deve se realizar dentro de um prazo iminente. No uso diário, porém, não se observa tal distinção; pode-se usar tanto o “futuro imperfecto” para uma ação realizável brevemente quanto a forma perifrástica para uma ação realizável num período de tempo bastante extenso: "Volveré hoy" frente a "El hombre no va a solucionar estos problemas antes de que aparezcan otros".

De acordo com Maingueneau (apud Guisan, 1999), a diferença entre o “futuro imperfecto” e sua perífrase não se detém no distanciamento temporal. Para ele, tais formas devem ser vistas como um maior ou menor comprometimento por parte do falante. Se ele utiliza o futuro simples, possui um maior comprometimento; se utiliza a forma perifrástica, possui um menor comprometimento.

4. O uso do futuro nos níveis oral e escrito

A existência de duas formas (simples e perifrástica) com a mesma ideia de fato ainda por acontecer é um caso de variação linguística, em que os falantes recorrem a elementos linguísticos diferentes para dizerem a mesma coisa. Para descrever seus usos, devemos levar em consideração muitos aspectos; algo de extremo valor nessa determinação seria o grau de formalidade do discurso, uma vez que a forma perifrástica é uma preferência popular (usada em circunstâncias mais cotidianas, mais próximas e familiares), ao passo que a forma simples ficaria limitada a situações mais formais (circunstâncias mais solenes, como profecias, sonhos e engajamentos). Observando a questão sob esse ponto de vista, pode-se afirmar, em termos gerais, que na língua oral há uma preferência pela forma perifrástica e que na língua escrita essa preferência é pela forma simples. Não podemos deixar de considerar, no entanto, o grau de formalidade; consideramos aqui língua oral e língua escrita em termos gerais, tratando a

primeira como mais espontânea e informal e a segunda como mais formal, pelo seu caráter de "eternidade". Contudo, existem diversos níveis tanto de língua oral quanto de língua escrita; por exemplo, um texto escrito pode ser informal (cartas familiares ou contos) e textos orais podem ser formais (apresentações em congressos e em jornais de televisão).

5. Valor modal do futuro

O modo é a propriedade que a forma verbal tem de designar a atitude psíquica do falante frente ao fato que exprime. Para Bally (apud Coutinho, 1976), "a função lógica da modalidade é exprimir a reação do sujeito pensante à sua representação". O modo indicativo apresenta um fato como certo; no entanto, seus tempos podem usar-se com valor modal e, assim, perder toda a expressão temporal em proveito desse valor. Esse fato acontece com o "futuro imperfecto", cujo sentido básico é o de uma ação futura em relação ao momento em que se fala: "Iré a la playa pasado mañana". Com o valor modal, aparecem outros usos: dúvida ("¿Será posible lo que me cuentas?"); probabilidade ("Serán las 9"); caráter imperativo ("Saldréis a la calle y le diréis que le espero"). Em alguns casos, a forma perifrástica carrega o mesmo valor modal que a forma simples, como mandato ("Sí que vas a venir, tienes que devolverme los libros.").

6. Conclusão

Em espanhol, existem diversas formas verbais que expressam uma ideia relativa a uma ação futura. Podem ser formas cujo significado seja especificamente de futuro, como o futuro do subjuntivo, ou formas com outro significado básico, mas que também podem indicar uma ideia futura, como é o caso do presente do indicativo. Esses vários tempos verbais possuem um significado próprio que os distingue dos outros; cada um possui o seu matiz específico. Este trabalho deteve-se no tempo verbal "futuro imperfecto", com a ideia básica de ação vindoura num tempo futuro, sem qualquer outra ideia que a tornasse possível ou desejável.

É importante considerar, no entanto, ser bastante comum em línguas vivas o desenvolvimento de formas perifrásticas. Assim, desenvolveu-se também no espanhol uma perífrase para a expressão do futuro. Por esse motivo, passaram a usar-se, lado a lado, a forma simples e a forma perifrástica, com alguns autores estabelecendo diferenças de uso, diferenças essas que nem sempre se observam na língua de uso diário.

Ao que tudo indica, a forma simples é sentida como mais formal e, assim, usada mais comumente em textos escritos, ao passo que a forma perifrástica, por ser uma tendência popular e, conseqüentemente, mais informal, é mais encontrada em produções orais. É óbvio

que se deve levar em conta o nível de formalidade do que se diz ou escreve, pois um texto oral pode ser formal e um texto escrito, informal. A afirmação feita anteriormente é bastante geral, considerando os usos mais frequente no idioma.

Deve-se recordar, ainda, que o futuro, tal como outros tempos verbais, pode expressar também outras ideias que não a que lhe é peculiar e, assim, transmitir uma ideia de dúvida, probabilidade ou mandato. É o valor modal do futuro, em que perde seu significado básico.

Referências:

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

GUISAN, Pierre François Georges. *Crioulização e mudança lingüística*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 1999. Tese de Doutorado em Lingüística.

REBOLLO COUTO, Leticia. *Operações e representações discursivas da enunciação da hipótese em três línguas neolatinas*. Florianópolis: Faculdade de Letras da UFSC, 1994. Dissertação de Mestrado em Lingüística.